



HOMEOPATIA: as boas surpresas que salvam

- PROFILAXIA E TRATAMENTO DE DOENÇAS, COMO A DENGUE, E A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS REVELAM CRESCIMENTO DA HOMEOPATIA E AS BOAS NOTÍCIAS QUE CERCAM O SETOR.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.
E-mail: aloisio@cff.org.br

Municípios brasileiros - eles são pouquíssimos, ainda -, estão adotando medicamentos homeopáticos na profilaxia e tratamento da dengue. Pessoas que levantam dúvidas sobre a eficácia dessa prática na prevenção e cuidados da doença, atenção: os resultados são surpreendentes. O Município de Macaé (RJ), por exemplo, conseguiu reduzir em 60% os casos da doença, desde que incluiu a homeopatia como opção terapêutica nos cuidados aos pacientes infectados pelo vírus da dengue. As informações são da farmacêutica Carla Holandino Quaresma, professora da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde atua, ainda, como pesquisadora em homeopatia.

Que medicamentos são utilizados? Como eles agem na prevenção e tratamento da dengue? A professora Carla Holandino explica a ação do *Eupatorium*, *Phosphorus*, *Crotalus* e *Natrum Muriaticum*, produtos que foram distribuídos à população de Macaé. Ela informa que estudos científicos vêm mostrando a eficácia dos medicamentos homeopáticos na ativação do sistema imunológico. "O estímulo homeopático parece não agir diretamente sobre o agente etiológico, mas, sim, sobre o sistema hospedeiro, tornando-o menos susceptível às infecções", explica a farmacêutica. No caso específico da dengue, acrescenta ela, "talvez seja esse o mecanismo de ação do medicamento, quando utilizado de forma profilática".



Dra. Carla Holandino, farmacêutica,
professora da Faculdade de Farmácia da
UFRJ e pesquisadora em homeopatia

Em entrevista à revista PHARMACIA BRASILEIRA, a professora Carla Holandino fala, ainda, sobre os resultados obtidos no tratamento de outras doenças, a ação do Movimento dos Céticos Contra a Homeopatia e sobre pesquisa científica setor, entre outros assuntos. Aliás, ela própria dirige uma pesquisa, em Petrópolis (RJ), cujo objetivo é avaliar a eficácia dessa prática na profilaxia e tratamento da gripe.

RETICÊNCIA - Holandino entende que as universidades, ainda que lentamente, estão abrindo espaço para pesquisas *stricto sensu* na área. “Ainda, prevalece, nos ambientes acadêmico e científico, de

uma maneira geral, uma certa reticência quanto ao desenvolvimento de pesquisas com homeopatia”, lamenta a pesquisadora.

A reserva com que essa prática é tratada, na academia, de acordo com Carla Holandino, deve-se, em parte, ao pouco número de pesquisadores interessados no setor como linha de pesquisa. Mas não é só. De acordo com ela, o incentivo de órgãos de fomento à pesquisa, como o CNPq, CAPES, Faperj e FINEP, é muito incipiente. “Sem investimento, pouco se avança”, alerta.

VEJA A ENTREVISTA DA DRA. CARLA HOLANDINO.

PHARMACIA BRASILEIRA - Dra. Carla Holandino, a chegada do período chuvoso, no Brasil, remete, sempre, ao surgimento dos casos de dengue. Alguns Municípios, como Macaé (RJ), adotaram medicamentos homeopáticos na prevenção e no tratamento dos sintomas da doença. Qual é a resposta terapêutica que Macaé está tendo com o uso desses medicamentos?

Farmacêutica Carla Holandino

- No ano de 2008, o Estado do Rio de Janeiro viveu uma de suas piores epidemias de dengue, com mais de 250 mil casos confirmados da doença. Um crescimento de 315% em comparação a 2007, quando houve quase 67 mil casos. Mas o Município de Macaé conseguiu um feito notável: nesse mesmo período, registrou uma queda de 60% nos casos de dengue.

A Secretaria Municipal de Saúde de Macaé acusa o uso da homeopatia como um dos responsáveis por esta redução. Vale ressaltar que, durante as campanhas, a Secretaria mantém e intensifica todas as outras medidas de controle do mosquito *Aedes aegypti*, vigilância epidemiológica e educação de profissionais de Saúde e da população.

A aplicação do remédio homeopático é dirigida a toda a população, mas com recomendação especial para aqueles com histórico anterior da doença. A adesão é voluntária ou espontânea. A forma de utilização do medicamento é em dose única, para uso

profilático, em três campanhas anuais ou de acordo com a epidemiologia da doença no Município (Fonte consultada em 27/11/2011: <http://www.macaerj.gov.br/saude/conteudo.php?idCategoria&idSub=334&idConteudo=180>).

Macaé aderiu a essa modalidade de tratamento e o resultado alcançado surpreendeu as autoridades. A escolha dos medicamentos foi baseada no conceito epidemiológico homeopático denominado *gênio epidêmico*, em que se estudam os casos e elege-se o melhor medicamento.

Os medicamentos utilizados, em Macaé, sejam em fórmulas ou separadamente, foram *Eupatorium*, *Phosphorus*, *Crotalus* e *Natrum Muriaticum* na prevenção e tratamento da dengue. Na primeira campanha “Homeopatia contra a Dengue” (abril e maio de 2007), foram distribuídas gratuitamente 156 mil doses do medicamento homeopático, sendo que a população estimada, em Macaé, é de 188 mil habitantes.

Na segunda campanha (novembro e dezembro de 2007), outras 60 mil doses foram dadas à população. Na terceira campanha, foram distribuídas 200 mil doses, de 29 de março a 25 de abril de 2008. E, na quarta campanha, foram 26 mil doses, em novembro e dezembro de 2008.

Em 2009, foram aplicadas 98.708 doses. A maior vantagem da homeopatia na dengue parece ser a grande aceitação e o baixo custo do tratamen-

“Ainda prevalece, no ambiente acadêmico e científico, de uma maneira geral, certa reticência quanto ao desenvolvimento de pesquisas com homeopatia”

(Farmacêutica Carla Holandino, professora da Faculdade de Farmácia da UFRJ e pesquisadora em homeopatia).

to. Além disso, qualquer pessoa pode utilizar o medicamento, desde crianças até grávidas. Bastam duas gotinhas do medicamento para obtenção dos resultados.

PHARMACIA BRASILEIRA - A senhora pode explicar como esses medicamentos agem na prevenção e no tratamento dos sintomas da doença?

Farmacêutica Carla Holandino

- Os medicamentos homeopáticos podem ser utilizados para dengue, na forma de fórmulas ou separadamente, sendo estes bastante eficazes na prevenção e no tratamento da doença.

Como agem na dengue: os medicamentos homeopáticos devem ser prescritos por um médico especialis-

ENTREVISTA COM A

Farmacêutica Carla Holandino,
professora da UFRJ e pesquisadora em homeopatia

ta, conforme a intensidade e o tipo de sintomas que o paciente apresenta. O médico deverá, sempre, ser consultado, a fim de indicar a potência e a dose corretas que devem ser tomadas.

No caso específico da dengue, alguns medicamentos vêm sendo utilizados sozinhos ou na forma de complexos, tanto em escala magistral, quanto industrial. As seguintes substâncias, assim como suas indicações terapêuticas, estão descritas a seguir:

- *Eupatorium*: é retirado de uma planta americana e vem sendo usado para a dengue clássica no combate às dores no corpo.
- *Eupatorium* parece ser eficaz, também, no combate à febre e na revitalização do corpo enfraquecido;
- *Crotalus horridus*: é retirado do veneno de uma cobra cascavel americana e é eficaz na recuperação do corpo fragilizado pelas hemorragias;
- *Phosphorus*: preparado, a partir do fósforo mineral e indicado para indivíduos que apresentam grande fraqueza, cansaço e prostração decorrentes da perda de fluidos. A amenização das dores no corpo e a melhoria das taxas de coagulação sanguínea, obtida, a partir do estímulo aos fatores de coagulação, também, são obtidas pelo uso de *phosphorus homeopático*;
- *Natrum muriaticum*: indicado para indivíduos anêmicos e caquéticos pela perda de fluidos, podendo ser utilizado para combater os sintomas da dengue, principalmente, quando há predominância de distúrbios gastrintestinais e desidratação.

PHARMACIA BRASILEIRA - Esses medicamentos têm alguma atividade antiviral? Eles conseguem matar o vírus da dengue?

Farmacêutica Carla Holandino

- Vários estudos científicos vêm mostrando a eficácia dos medicamentos homeopáticos na ativação do sistema imunológico. O estímulo homeopático parece não agir diretamente sobre o agente etiológico, mas, sim, sobre o sistema hospedeiro, tornando-o menos susceptível às infecções. No caso específico da dengue, talvez seja esse o mecanismo de ação do medicamento, quando utilizado de forma profilática.

PHARMACIA BRASILEIRA - Qualquer pessoa pode tomar esses medicamentos homeopáticos?

Farmacêutica Carla Holandino

- Sim. Não existem contra-indicações quanto ao uso dos medicamentos homeopáticos. As diferentes escolas homeopáticas vêm demonstrando que os medicamentos homeopáticos não possuem efeitos colaterais e, portanto, podem ser utilizados por qualquer indivíduo, independente de sua faixa etária.

Uma observação que podemos fazer em relação ao uso de diferentes excipientes homeopáticos é, por exemplo, a contra-indicação para o uso de glóbulos, que são compostos principalmente por sacarose, por indivíduos diabéticos. Da mesma forma, o uso de tabletes, que são constituídos essencialmente por lactose, é contra-indicado para pacientes que têm intolerância à lactose.

PHARMACIA BRASILEIRA - Outros Municípios estão experimentando esses ou outros medicamentos contra a dengue? Ou contra outras doenças epidêmicas?

Farmacêutica Carla Holandino

- Existem relatos bem documentados feitos pela cidade de São José do Rio Preto (SP), que, desde 2007, vem utilizando o complexo homeopático (*Eupatorium perfoliatum*, *Phosphorus* e *Crotalus horridus*), segundo Diretrizes e Protocolos da própria Secretaria Municipal de Saúde e Higiene da cidade.

Segundo o pesquisador e médico Dr. Renan Marino, os resultados estatísticos obtidos, em Ribeirão Preto,



Farmacêutica Carla Holandino

para dengue mostraram a excelência do método aplicado, legitimando que o uso deste medicamento homeopático em saúde coletiva, tanto na prevenção como no tratamento dos sintomas, na epidemia de dengue, se apresenta como um recurso importante.

Cuba vem registrando, também, a eficácia da homeopatia no controle da dengue. Em 2006, aquele País foi acometida por um surto de dengue, em Havana e Camaguey, controlado com o uso de medicamentos homeopáticos, com diminuição na duração do quadro febril agudo e redução da frequência das complicações, como choque hipovolêmico e hemorragias, resultando numa economia de 50 milhões de pesos (Lavout, JLC. Pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares in 1º Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares - Brasília: Ministério da Saúde-Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; 2008).

Outra experiência interessante foi registrada, em Cuba, no ano de 2007, e publicada, em 2010, sobre o uso da homeopatia, de maneira profilática, para leptospirose (Bracho et al., 2010. Homeopathy, 99(3):156-66. Large-scale application of highly-diluted bacteria for Leptospirosis epidemic control).

O uso profilático da homeopatia vem sendo denominado, na literatura de "homeoprofilaxia", e os resultados vêm se mostrando bastante promissores. Nesta experiência específica, feita em três províncias cubanas, uma formulação homeoprofilática foi preparada e

distribuída para 2,3 milhões de pessoas que residiam em áreas que apresentavam alto risco de epidemia para leptospirose.

O uso do medicamento homeopático diminuiu, de maneira estatisticamente significativa, a incidência da leptospirose. Este trabalho científico concluiu que a homeopatia é uma ferramenta útil para o controle de epidemias e que, portanto, merece ser melhor investigada.

PHARMACIA BRASILEIRA - Existe alguma comprovação científica da eficácia desses medicamentos que estão sendo usados na prevenção e tratamento dos sintomas da dengue, em Macaé?

Farmacêutica Carla Holandino - Até o momento, os registros vêm sendo feitos pelas Secretarias de Saúde, mas eu desconheço a existência de publicações científicas em revistas indexadas a bases científicas, como "PubMed" (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20674839>) ou "Science Direct" (<http://www.sciencedirect.com/>), sobre homeopatia e dengue em Macaé.

PHARMACIA BRASILEIRA - Façamos de pesquisa em homeopatia. Como se encontram os trabalhos científicos desenvolvidos, no Brasil e no mundo, no setor? Que grupos estão trabalhando com pesquisas, no País? Que pesquisas são essas?

Farmacêutica Carla Holandino - As universidades, de uma maneira geral, vêm, aos poucos, sendo, também, cenário para o desenvolvimento de pesquisas *stricto sensu* na área de homeopatia. Digo *aos poucos*, porque ainda prevalece, nos ambientes acadêmico e científico, de uma maneira geral, certa reticência quanto ao desenvolvimento de pesquisas com homeopatia.

Isso se dá, em parte, porque poucos são os pesquisadores que se interessam por homeopatia, como linha de pesquisa. Ao mesmo tempo, o incentivo por órgãos de fomento à pesquisa, como o CNPq, CAPES, Faperj, FINEP, ainda, é muito insipiente e, sem investimento, pouco se avança.

A homeopatia completou 215 anos de criação e, se comparada às medicinas milenares, como a medicina chinesa, por exemplo, estamos, ainda, engatinhando em termos de pesquisas. Mas, apesar disso, podemos destacar alguns grupos muito produtivos na área de homeopatia, tanto nas universidades públicas, como privadas.

Em Curitiba, temos um grupo muito forte liderado pela Profa. Dra. Dorly de Freitas Buchi, da Universidade Federal do Paraná, que vem realizando pesquisas científicas de altíssimo nível, formando mestres e doutores veiculados a grande área do conhecimento que são as Ciências Biológicas, dentro de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

As pesquisas da Dra Dorly vêm evidenciando, de maneira muito convincente, os efeitos de medicamentos altamente diluídos e de complexos homeopáticos sobre macrófagos, células inflamatórias e neoplásicas, tanto *in vitro*, quanto *in vivo*. Os resultados destas pesquisas vêm sendo publicados em revistas internacionais, indexadas às bases do PubMed, como *BMC Cancer*, *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine* e outras, com seus trabalhos recebendo prêmios, tanto no Brasil como no exterior, o que demonstra, mais uma vez, a enorme qualidade das pesquisas coordenadas por ela.

Na Universidade Estadual do Paraná (UEM), temos o grupo liderado pela Profa. Dra. Silvana Marques, bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, que vem orientando mestrandos e doutorandos nos programas de pós-graduação em Biocências Aplicadas à Farmácia e em Ciências da Saúde, ambos da UEM, em temas que envolvem a biologia celular e molecular de tripanossomas sob a influência dos medicamentos ultradiluídos.

Em São Paulo, temos os grupos liderados pelo Prof. Dr. Carlos Renato Zacharias, um físico que, há cerca de dez anos, vem estudando sistemas ultradiluídos, e pela Profa. Leoni Bonamin, bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, com grande liderança, no Brasil

e no mundo, em pesquisas envolvendo homeopatia de uma maneira geral.

Na UFRJ, temos alguns poucos pesquisadores interessados por pesquisas em homeopatia, como o grupo liderado por mim, o grupo liderado pela Profa. Dra. Sheila Garcia, ambas com projetos veiculados ao Programa de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Farmácia e, também, do Prof. Dr. Ricardo Kuster. Como podemos ver, desta breve relação, percebemos a necessidade que temos quanto à formação de novos recursos humanos para a área de homeopatia.

PHARMACIA BRASILEIRA - A senhora desenvolve pesquisas em homeopatia na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Que pesquisas são essas? Pode falar sobre elas?

Farmacêutica Carla Holandino - Em 2004, iniciei o primeiro projeto de pesquisa em meu laboratório envolvendo alunos de iniciação científica. Dedicamo-nos inicialmente a avaliar as alterações na condutividade elétrica de soluções dinamizadas. Encontramos, como principais dificuldades, a variabilidade dos resultados.

“O Município de Macaé conseguiu um feito notável: registrou uma queda de 60% nos casos de dengue. A Secretaria de Saúde do Município acusa o uso da homeopatia como um dos responsáveis por esta redução”

(Farmacêutica Carla Holandino, professora da Faculdade de Farmácia da UFRJ e pesquisadora em homeopatia).

“A PNPIC vem sendo implementada, de maneira ainda muito tímida. Eu gostaria de ver a homeopatia sendo difundida, em todos os postos de Saúde do Brasil, como prevê a Política, mas faltam profissionais, investimento e interesse político”

(Farmacêutica Carla Holandino, professora da Faculdade de Farmácia da UFRJ e pesquisadora em homeopatia).

Percebemos que a condutividade elétrica apresentava muitas oscilações na sua medida e estas eram função não apenas da técnica em si, como, possivelmente, função das alterações induzidas pela dinamização das soluções. Mas, apesar disso, temos conseguido concluir resultados bastante interessantes e condizentes com resultados publicados por outros grupos internacionais, utilizando medidas de condutividade elétrica.

Em seguida, comparamos dois métodos de dinamização: o manual e o mecânico, outro aspecto que muitos autores afirmavam alterar características das soluções dinamizadas. Concluímos que, em termos de condutividade elétrica, as duas formas de dinamização que utilizamos, no Brasil (manual e mecânica, com 100 succussões), não interferem neste parâmetro.

Este dado foi publicado como capítulo de um livro internacional de homeopatia (GIRI, Signals and Image, 2ª edição, 2008) e apresentado num congresso, na Bélgica, onde fui convidada a participar como palestrante. Minha primeira apresentação internacional em congressos de homeopatia aconteceu, no ano de 2008.

A partir de 2006, já tínhamos aberto duas frentes novas, agora, trabalhando com o medicamento homeopático *aveloz* e com dois bioterápicos (gripe e candidíase). Avaliamos em cultura de células (normais e tumorais) alterações celulares e bioquímicas induzidas pelo *aveloz* homeopático, como projeto de iniciação científica que foi contemplado com uma bolsa de iniciação científica da FAPERJ (nossa primeira bolsa concedida para homeopatia).

Também, com *aveloz*, em parceria com o farmacêutico e também homeopata, Prof. Dr. Ricardo Kuster, realizamos um estudo fitoquímico que nos permitiu mapear marcadores importantes desta *Euphorbiaceae* e evidenciar sugestivas modificações nos componentes fitoquímicos sintetizados pela planta, quando a mesma era cultivada *in vitro*.

Este trabalho foi aprofundado, como tese de doutorado de uma aluna nossa, a médica homeopata Dra. Márcia Varricchio, defendido e aprovado, na UFRJ, no ano de 2008, com geração de um número bem significativo de dados apresentados em congressos nacionais e internacionais, além de algumas publicações internacionais.

Realizamos praticamente todo o estudo, sem financiamento qualquer. Incluímos, também, um estudo *in vivo*, para o qual contamos com a participação voluntária de um número grande de pessoas, desde alunos de graduação a médico veterinário.

Pagamos os experimentos com verbas pessoais, porque nos faltou, de certa forma, “coragem” para buscar esses fomentos nas agências financiadoras, imaginando que seria grande, ainda, a dificuldade de aprovação para pesquisas envolvendo homeopatia.

Em paralelo e, também, no ano de 2006, iniciamos dois projetos novos, agora, com medicamentos denominados em homeopatia por bioterápicos. Desenvolvemos em nosso laboratório dois novos bioterápicos: a partir de vírus influenza H3N2 (bioterápico para gripe) e a partir de leveduras de *Candida albicans* (bioterápico para candidíase).

Novamente, sem financiamento,

mas conseguimos uma bolsa de iniciação científica para uma das alunas, a qual foi, depois, renovada por dois anos. Considero esta uma vitória importante, porque nosso projeto de homeopatia concorreu com centenas de outros projetos na UFRJ, nenhum desses de homeopatia, e tivemos aprovação do nosso pleito.

O projeto com bioterápico para candidíase nos gerou um prêmio de melhor trabalho em congresso de homeopatia, no ano de 2008, e concluímos dados muito interessantes, que foram apresentados em vários congressos (nacionais e internacionais) e que estão sendo preparados para publicação.

O projeto com bioterápico para gripe evoluiu para uma dissertação de mestrado defendida e aprovada, no ano de 2009, que atualmente vem sendo desenvolvida como tese de doutorado da farmacêutica homeopata Profa. Camila Monteiro Siqueira.

Bem, a essa altura, a disciplina de Farmacotécnica Homeopática para a qual fui convidada pela Profa. Sheila para participar, passou a ser oferecida anualmente sob a nossa coordenação, com um número cada vez maior de alunos interessados, e como fizemos a pós-graduação em Homeopatia no IHB, passamos a assumir todas as aulas da disciplina e a incluir resultados obtidos por nossos alunos nas várias frentes de pesquisas.

Apresentei, também, uma disciplina de Homeopatia para os alunos de nossa pós-graduação *stricto sensu*, que denominei “Ferramentas Científicas para a Compreensão dos Sistemas Dinamizados: A Homeopatia, nos Dias de Hoje”, a qual foi aprovada por unanimidade pelo colegiado e, desde 2008, vem sendo oferecida anualmente aos alunos de mestrado e doutorado da UFRJ.

Inclui, ainda, como módulo obrigatório, na disciplina de Farmacotécnica, pela qual sou responsável, um módulo teórico denominado de “Farmacotécnica Homeopática”, onde introduzo alguns conceitos importantes de Homeopatia para todos os estudantes de Farmácia.

No curso de pós-graduação *lato sensu* que coordeno em manipulação farmacêutica, desde o ano de 2008, passei a incluir no “Módulo de Desenvolvimento Galênico”, noções de Homeopatia e, por fim, aprovamos, em nossa Faculdade, um projeto de ampliação da Farmácia Universitária, com a inclusão da área de Manipulação Homeopática, previsto para ser executado, no ano de 2012.

Todo esse histórico é importante, porque mostra o quanto a Homeopatia vem crescendo dentro da UFRJ. Não imagino outro caminho para o desenvolvimento de uma ciência, se não o que a traz para a Universidade e a introduz como linha de pesquisa. Os resultados desse movimento refletem-se diretamente no ensino de graduação e pós-graduação e conseqüentemente na visibilidade necessária para o crescimento de qualquer área de conhecimento da ciência.

PHARMACIA BRASILEIRA - Há uma pesquisa liderada pela senhora cujo objetivo é avaliar a eficácia da Homeopatia no tratamento da gripe. A pesquisa envolveu 600 crianças de Petrópolis (RJ) e revelou a eficácia da terapia homeopática na prevenção da doença. Dados da pesquisa revelam que as crianças que fizeram uso de medicamentos homeopáticos não adoeceram, ou adoeceram menos que as que não tomaram os mesmos produtos. Explique a pesquisa. Ela já foi publicada?

Farmacêutica Carla Holandino - Este trabalho, ainda, não foi publicado. Na verdade, estamos completando a coleta de dados para tornar a publicação mais segura. O trabalho faz parte de uma linha de pesquisa do nosso laboratório, denominada “Estudos clínicos, randomizados, duplo-cego e placebo controlado”.

O uso deste protocolo em homeopatia traz informações muito interessantes e refuta muitas dúvidas que sempre pairam sobre a homeopatia. Realizamos, no ano de 2009, um protocolo deste tipo em que 600 crianças (de um a cinco anos) do Programa de Saúde da Família (PSF) da cidade de Petrópolis

(RJ) receberam, de maneira profilática, dois medicamentos homeopáticos, sendo um deste desenvolvido em nosso laboratório de pesquisa.

Durante abril, mês que antecede os episódios de gripe e de infecções respiratórias comuns, na cidade de Petrópolis, as soluções foram utilizadas e, a partir do mês de maio de 2009 até maio de 2010, as crianças foram acompanhadas, sendo os sintomas da gripe e de doenças respiratórias catalogados, através de questionário específico.

Os dados obtidos foram analisados estatisticamente, de maneira cega, e indicaram que os medicamentos homeopáticos foram capazes de proteger as crianças contra gripe e doenças respiratórias agudas. Em contra-partida, as crianças que receberam apenas placebo adoeceram três vezes mais do que aquelas que usaram homeopatia.

Desta forma, confirmamos, de maneira científica, o efeito profilático da homeopatia frente ao placebo, mostrando que as crianças que usaram homeopatia adoeceram até três vezes menos do que as que utilizaram placebos. Não é fascinante?

PHARMACIA BRASILEIRA - Por que não se pesquisa mais em Homeopatia? Faltam pesquisadores e incentivo?

Farmacêutica Carla Holandino - Creio que uma das razões é a falta de incentivo financeiro. Até hoje, não aconteceu um edital grande, específico, para homeopatia. O que temos de mais comum são editais, como os do PPSUS que, por vezes, permitem alguma interface com a homeopatia.

Isso dificulta o seu desenvolvimento, porque é impossível realizar pesquisa de qualidade, sem incentivo. Creio que quando esses incentivos existirem, teremos uma ampliação significativa do número de projetos e de pesquisadores interessados em homeopatia.

PHARMACIA BRASILEIRA - Fale sobre a homeopatia no SUS (Sistema Único de Saúde), tomando por base a PNPIIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares). Os Mu-

nicipios estão adotando a homeopatia na quantidade que a senhora gostaria que fosse?

Farmacêutica Carla Holandino - A PNPIIC vem sendo implementada, de maneira ainda muito tímida. Eu gostaria de ver a homeopatia sendo difundida, em todos os postos de Saúde do Brasil, como prevê a Política, mas faltam profissionais, investimento e interesse político.

PHARMACIA BRASILEIRA - Que importância tem para a senhora o Movimento dos Céticos Contra a Homeopatia?

Farmacêutica Carla Holandino - O Movimento dos Céticos contra a Homeopatia não me incomoda, significativamente. Recentemente, tivemos o Movimento do 10²³, disseminado pelo mundo. O movimento fazia alusão ao Número de Avogadro, que prevê que um mol de uma substância contém cerca de 10²³ átomos ou moléculas.

Esse movimento protestava contra a homeopatia, justificando a carência de mecanismo de ação, a inexistência de moléculas etc., etc. Mas o que ficou desse movimento? No Brasil e também no mundo, a repercussão foi insignificante. Eu, de minha parte, aproveitei o movimento para fazer uma passeata com meus alunos, no Calçadão de Copacabana, junto com o movimento “Ação pelo Semelhante”, que é liderado pela ONG presidida pelo Dr. Hylton.

Naquele domingo, panfletamos para a população que passava pelo Calçadão, chamando a atenção da população para o direito de ter a terapêutica homeopática no SUS. No nosso balanço, o movimento 10²³ foi um tiro que saiu pela culatra e nos uniu em prol da divulgação da homeopatia, no Brasil.

Finalmente, a homeopatia tem características muito interessantes, como a facilidade de acesso ao medicamento, a simplicidade posológica, a facilidade da administração em larga escala, a observação de inexistência de efeitos colaterais que contribuem, de maneira decisiva, para os bons resultados clínicos que vêm sendo obtidos por esta fantástica terapêutica.